

# Saques serão identificados

Andrei Meireles

Com uma semana de atraso, um funcionário aposentado do Banco Central examinará, hoje, a convite do senador Jamil Haddad, os saques bancários elevados efetuados antes da edição do Plano Collor. Ontem, Haddad, alegando dificuldades para identificar-se, solicitou ao presidente do Senado, Nelson Carneiro, que oficie a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, para que forneça a identificação de cada agência de acordo com seu respectivo código. Trata-se aparentemente de informações banais, mas o senador alega que sem

elas não pode checar com precisão as muitas denúncias que recebeu de grandes saques às vésperas da posse do presidente Fernando Collor.

Haddad assegura que tem pressa no exame dos dados inicialmente remetidos até porque espera receber nos próximos dias novos pacotes de informações, que serão agora enviados diretamente dos bancos à Mesa do Senado. Ele esperava mostrar ontem o material ao especialista que convidou para examiná-lo, cujo nome não quis revelar, mas por problemas de voo, o técnico só chegou à Brasília à noite.

No requerimento que entregou ontem a Nelson Carneiro, Jamil Haddad alega que, exceto o Banco do Brasil, os demais bancos forneceram dados com "uma dificuldade preliminar para o seu exame e investigação — a indicação das agências através de códigos". Carneiro pedirá à ministra Zélia Cardoso que identifique as agências. Com isto, Haddad espera acelerar os trabalhos com o propósito de, até o início do recesso parlamentar, dentro de 10 dias, ter concluída uma minuciosa análise dos primeiros dados enviados pelo Banco Central.

Senado

20 JUN 1990 0661 NMR 02

JORNAL DE BRASÍLIA